

MARCELO VICTOR NASCIMENTO

“Certamente não morreréis!”

Itapetininga - SP

“Certamente não morreréis!”

Copyright 2020

Marcelo Victor Nascimento

O conteúdo deste livro (textos, ilustrações e imagens) é de inteira responsabilidade do autor e só poderá ser reproduzido com a expressa autorização do mesmo.

O contacto com o autor poderá ser feito através do Clube de Autores, pelo site:

<https://clubedeautores.com.br/livros/autores/marcelo-victor-rodrigues-do-nascimento>

Revisão ortográfica e gramatical:

André Victor Del Franco Nascimento

Ilustração da capa:

<https://heversonbarbosadotcom.wordpress.com/2014/05/11/os-10-pecados-capitais-das-apresentacoes-em-publico/>

1ª Edição: março de 2020.

Última revisão: dezembro de 2022.

ISBN: 978-65-00-0718-3.

Índice

Capítulo Primeiro.....	7
A morte.	
Capítulo Segundo.....	17
A alma.	
Capítulo Terceiro.....	27
A imortalidade da alma e o catolicismo romano.	
Capítulo Quarto.....	39
A imortalidade da alma e o protestantismo.	
Capítulo Quinto.....	47
Uma análise bíblica sobre a imortalidade da alma.	
Capítulo Sexto.....	81
A morte eterna.	
Post-Scriptum.....	99
Referências Bibliográficas.....	107

“Certamente não morreréis!”

Capítulo Primeiro

A morte.



https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Schnorr_von_Carolsfeld_Bibel_in_Bildern_1860_010.jpg

“De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”
(Gênesis 2:16,17).

“Certamente não morrerás!”

“Certamente não morreréis!”

Capítulo Primeiro

A morte.

Os registros históricos nos mostram, com muitas letras, a origem pagã da crença na *imortalidade da alma*¹, definida como uma “*construção puramente humana*”, por Alan F. Segal, saudoso professor de estudos judaicos, que representa o reflexo dos valores particulares e aspirações de cada cultura [10].

1. Imortalidade da alma: conceito de que a alma humana sobrevive à morte física do corpo, elaborado na forma de crença religiosa ou de especulação filosófica.

Segundo relatos antigos, tal crença foi usada pelo o antigo Egito como forma de trazer estabilidade ao reino, à medida que estabelecia que o rei era uma figura divina [uma espécie de “*deus na terra*”], que ocupava, depois da sua morte física, um lugar entre as estrelas do céu [10].

Segundo historiadores, por volta de 2000 anos a.C., os egípcios, os persas e os babilônios acreditavam que somente o corpo morria, e que a parte imaterial do ser humano [a alma] sobrevivia à morte, vivendo, depois dela, em um plano distinto – o plano espiritual [9].

Algumas centenas de anos mais tarde, foi a vez do Império Grego absorver e difundir essa crença, que perdurou até a época dos apóstolos, como nos mostra a passagem em que o apóstolo Paulo, em um discurso no areópago de Atenas [conselho, assembleia, tribunal], foi interrompido

e zombado pela audiência, no momento em que citou a *“ressurreição dos mortos”* (Atos 17:32) [5].

Para os que acreditam nas Escrituras Sagradas, no entanto, a doutrina da imortalidade da alma teve origem no jardim do Éden, por boca daquele que é chamado, biblicamente, de o *“pai da mentira”*, a *“antiga serpente”*, o *“diabo”* e *“satanás”*, que representa adversário e opositor da obra de Deus (João 8:44; Apocalipse 12:9) [5].

Segundo o relato bíblico, Deus havia ordenado a Adão e Eva, no princípio de todas as coisas, para não comerem do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, pois, se o fizessem, eles morreriam. No entanto, o mais astuto dos seres espirituais criados por Deus inventou a primeira mentira de que se tem notícia, garantindo a Eva que ela certamente não morreria, se o fizesse (Gênesis 3:4) [5].